

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia da Republica

Exmo. Senhor Presidente do IPT

Exmos. Senhora Vice-presidente da câmaras municipal do
Entroncamento

Exmo.senhor Coronel do Regimento de Infantaria nº 15

Exmo. Senhor Comandante Paraquedistas

Exmo. Senhor Tenente Coronel do EPM

Exmo. Subintendente da PSP de Santarém

Exmo. Subintendente da PSP de Tomar

Exmo. Senhor Capitão do destacamento territorial de Tomar da
GNR

Exma. Senhora Diretora do Convento de Cristo

Exmos. Representantes de Associações do Concelho e Casa do
Concelho

Demais entidades convidadas

Minhas senhoras e meus senhores

Comemoramos hoje os 860 anos do início da construção por D. Gualdim Pais, do Castelo Templário enquanto parte integrante de uma linha de defesa, a denominada linha do Tejo.

Mas em pleno Séc. XXI as batalhas a travar são outras.

Não são batalhas com componente bélica, nem de conquista de territórios, mas há algo em comum com as batalhas travadas no passado – a defesa de um território.

Já por diversas vezes me ouviram dizer que devemos trabalhar em rede, já me ouviram dizer que temos de abandonar a mentalidade do “orgulhosamente sós”.

Tomar, não é uma ilha isolada, Tomar afeta os territórios à nossa volta e é afetada pelos territórios vizinhos. Por isso é importante que as dinâmicas territoriais sejam conjugadas, estejam interligadas, sejam complementares.

E estamos precisamente num momento de discutirmos e aprofundarmos aquele que deverá ser o posicionamento de Tomar, nos próximos 10 anos, tendo sempre como base, os seis 6 eixos estratégicos aprovados em Assembleia Municipal, e permitam-me recordá-los:

1. Tomar enquanto território competitivo
2. Tomar enquanto território central
3. Tomar enquanto território cultural
4. Tomar enquanto território criativo e inovador
5. Tomar enquanto território com qualidade de vida
6. Tomar enquanto território cosmopolita

E este é o momento certo para decidir se temos capacidade para influenciar uma política territorial que responda efetivamente às necessidades dos nossos concidadãos ou se nos deixamos influenciar por políticas que respondem mais aos problemas de uma região como Lisboa, que tem obviamente os seus problemas, mas atendendo às suas características, esses problemas são necessariamente diferentes dos nossos.

Minhas senhoras e meus senhores

Partilho convosco estas palavras, porque estamos precisamente neste momento a construir a estratégia para o próximo ciclo de financiamento comunitário.

Pela primeira vez, estamos a conseguir espaço para que possamos ter projetos que efetivamente respondam às necessidades das nossas empresas, da nossa instituição de ensino superior dos nossos concidadãos.

Numa altura em que tanto se fala de aeroportos, em minha opinião até demais, não posso deixar de falar do aeródromo de Tancos, que parte desse polígono se situa em Tomar.

Temos ou não uma infraestrutura no nosso território que está desaproveitada? Sim, temos!

Temos ou não obrigação de preventivamente, antes que a mesma fique ao abandono de intervir? Sim, temos!

E que fique claro, a instituição castrense é importante para Tomar, bem como para o território onde nos inserimos.

Por isso defendo em primeiro lugar, que Tancos enquanto infraestrutura militar que é, seja mais aproveitada, mais valorizada para esse fim.

Entendo que não se pode ter um discurso a defender o interior e depois aquando da deslocalização de infraestruturas ou serviços militares a mesma ocorra para regiões do litoral.

Por outro lado, a centralidade e não só a centralidade nacional mas também ibérica da nossa região, aproveitando as infraestruturas existentes ferroviárias e rodoviárias, posiciona-nos equivocadamente como uma plataforma logística de excelência.

De referir, que o e-commerce tem crescido a 2 dígitos e que muitos dos territórios à nossa volta são grandes produtores de produtos agrícolas e que necessitam de escoamento rápido.

Por último, de referir a componente turística. A par de Tomar, com o turismo cultural, estamos ao lado da maior porta de entrada do turismo religioso, Fátima e a estratégia que tem estado a ser desenvolvida de aproveitar estas duas portas de entrada de turistas, para aumentar a permanência de turistas no território será inevitavelmente potenciada pela existência de um aeroporto próximo.

Minhas senhoras e meus senhores

É comum, nós os tomarenses, dizermos que temos orgulho em sermos tomarenses

Mas o que muitas das vezes assistimos é um denegrir daquela que é a nossa cidade, daquele que é o nosso concelho.

É um denegrir do trabalho das nossas associações, das nossas empresas, das nossas instituições, muitas das vezes apenas com a finalidade de atingir pessoalmente quem as dirige, esquecendo que em ultima instância está todo um concelho.

Nada é perfeito, nada se faz agradando a gregos e a troianos, permitam-me a expressão

Ninguém em lado nenhum, está isento de cometer erros e ninguém é perfeito.

Tomar, como qualquer território é composto por pessoas e como tal não é perfeito, mas uma coisa vos garanto, nunca ninguém em lado nenhum me ouvirá dizer mal de Tomar, porquê?

Porque tenho orgulho na minha terra, tenho orgulho em ser tomarense e quando se tem orgulho e se sente a sua terra não se diz mal.

Termino com uma frase de Sir Winston Churchill que já tive oportunidade de partilhar convosco, mas que entendo que se aplica ao momento:

“Um pessimista vê uma dificuldade em cada oportunidade, um otimista vê uma oportunidade em cada dificuldade”.

Sejamos otimistas

Viva Tomar!